

	CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO ACRE	
	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	
	Tipo de Ocorrência: <p style="text-align: center;">TENTATIVA DE SUICÍDIO</p>	
Data da Emissão: <p style="text-align: center;">25/03/2020</p>		Número do Procedimento: <p style="text-align: center;">POP 01</p>
Grupo: <p style="text-align: center;">BUSCA E SALVAMENTO</p>		Elaborado por: <p style="text-align: center;">2º Ten Felipe Santiago Rosas da Costa</p>
SEQUÊNCIA DE AÇÕES		
<p>1. Deslocamento para o local da ocorrência:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Colher com Ciosp o maior número de informações sobre o tentante, dentre elas: sexo, idade, método utilizado e motivação. As equipes de bombeiros não devem atender ocorrências desta natureza que envolvam arma de fogo. ➤ O militar mais antigo, Comandante da Guarnição, deve distribuir entre os demais integrantes da equipe as seguintes funções: abordador técnico, isoladores e abordadores táticos. ➤ Desligar sirene e sinais luminosos quando estiver próximo do local da ocorrência. ➤ Assim que chegar à cena, o Comandante da Guarnição deve avaliar os riscos e solicitar apoio à Central, quando necessário. ➤ A abordagem técnica pressupõe o uso de técnicas de diálogo persuasivo, buscando solucionar pacificamente a tentativa. Esta deve ser a principal estratégia para solucionar a ocorrência. <p>2. Atribuições por função:</p> <p>2.1. Comandante da Guarnição:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Avaliar/controlar os riscos frequentemente durante o atendimento. ➤ Exigir o uso do EPI adequado por todos integrantes da guarnição, em função do risco. ➤ Solicitar apoio ao Ciosp, sempre que necessário. ➤ Garantir que somente o abordador técnico converse com a vítima. ➤ Substituir o abordador técnico, a qualquer momento da ocorrência, quando julgar necessária a troca, pelo crivo da razão, especialmente por um dos motivos abaixo: <ul style="list-style-type: none"> a. Exaustão do abordador técnico. b. Quando houver antipatia entre tentante e abordador que prejudique o diálogo. c. Perda da confiança. ➤ Acionar abordagem tática, quando julgar que o tentante está na iminência de cometer o suicídio, e a abordagem técnica não está sendo eficaz. <p>2.2. Abordador Técnico:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Apresentar-se para o tentante e afirmar que está ali para lhe ouvir. ➤ Aproximar-se do tentante somente depois de garantida sua segurança pessoal e com o consentimento daquele. ➤ Realizar perguntas simples para o tentante, no primeiro momento, a exemplo das que seguem: Qual é o seu nome? Onde você mora? Você mora sozinho? Pratica algum esporte? Onde você trabalha? Possui algum animal de estimação? Estas perguntas objetivam estabelecer um vínculo, e devem ser feitas respeitando o tempo do tentante. ➤ Prestar atenção no diálogo, evitando perguntar novamente o que já tenha sido respondido previamente. ➤ Manter postura serena, calma, confiante. Não utilizar gestos ameaçadores, gírias ou palavras de baixo calão e jamais desafiar o tentante. ➤ Em segundo momento, realizar perguntas que ensejem respostas mais elaboradas, e conduzir estrategicamente o diálogo para identificar o <u>fator de proteção</u> - é tudo aquilo que afasta a pessoa da consumação da própria morte, o <u>fator de risco</u> - será tudo aquilo que aproxima a vítima de consumir a própria morte, o <u>gatilho</u> - aquele fato/motivo que fará com que o tentante consuma a própria morte. 		

- Alguns temas que podem ser considerados fatores de risco e/ou proteção: família, religião, saúde (doenças), trabalho e patrimônio.
- Respeitar o silêncio do tentante, porém evitar pausas prolongadas. Buscar estimular o diálogo com foco nos fatores de proteção.
- Empregar técnicas de diálogo sempre que oportuno, conforme exemplos abaixo:
 - a. **SUCESSO ANTERIOR.** Quando o abordador faz o tentante refletir sobre outra situação semelhante em que aquele foi capaz de superar.

Exemplo (Problema Conjugal): **Tentante:** a minha mulher me deixou, ela me traiu, não posso mais viver sem ela. **Abordador:** o senhor já teve outras namoradas? O senhor já teve outras mulheres? **Tentante:** sim. **Abordador:** então o senhor já perdeu outras mulheres ou outras namoradas e foi capaz de arranjar novamente um novo relacionamento, uma nova mulher, uma nova namorada.
 - b. **PONTE.** Com esta técnica, o abordador responde uma pergunta perigosa feita pela vítima conduzindo o diálogo para um local seguro.

Exemplo (Trabalho): **Tentante:** o senhor pode me garantir que vou arranjar outro emprego? **Abordador:** Eu posso garantir que se o senhor “permanecer vivo” nós podemos descobrir se o senhor recuperará o seu emprego ou um novo emprego. Só pode descobrir um desfecho diferente aquele que vive e tenta, ou luta, aquele que opta por encerrar a vida antecipadamente por conta própria não poderá descobrir se algo poderia sair diferente de forma positiva.
 - c. **PARÁFRASE RESUMIDA.** O abordador reúne informações importantes sobre um dos fatores de proteção, ditas pelo próprio tentante, organiza as ideias e faz um resumo conduzindo o diálogo para um local seguro.

Exemplo (Família): Senhor, eu entendi que o senhor me disse que sua mãe é uma pessoa abdicada, exemplar dona do lar, amável e zelosa com todos os filhos, principalmente, com o senhor, e que a sua mãe ficaria muito feliz em reencontrar o senhor, principalmente se o senhor estiver são e salvo.
 - d. **OUTDOOR.** Quando o tentante apresentar monoideia, e estiver difícil mudar o foco do diálogo para os fatores de proteção, o abordador pode reforçar o que é mais importante no momento: a vida.

Exemplo (Patrimônio): A coisa mais importante para lembrarmos é que se o senhor sair vivo daqui hoje, o senhor poderá ter novas chances de recuperar seus bens”. Ou ainda: “Deixe-me dizer que eu conheço casos de pessoas que perderam todos os bens e que conseguiram recuperar tudo o que tinham”.
- Jamais deixar o tentante sozinho.
- Aproximar-se do tentante, sempre que consentido, até atingir a zona interpessoal. Estender então a mão e deixar o tentante desistir voluntariamente do suicídio.

2.3. Abordadores Táticos:

- Preparar discretamente um esquema para contenção física do tentante. Cada cenário exige uma ação tática diferente, e um POP específico deve tratar cada situação particular.
- Não se aproximar da vítima sem o seu consentimento.
- Jamais executar contenção física do tentante sem a ordem do Comandante da Guarnição.

2.4. Isoladores:

- Providenciar o isolamento da cena.
- Impedir a aproximação de familiares, amigos, imprensa e curiosos.
- Acionar o policiamento para conter os indivíduos que possivelmente estejam instigando ao suicídio.
- No caso específico de pontes ou viadutos, limitar o deslocamento horizontal do tentante para viabilizar uma possível abordagem tática.

3. Finalização da ocorrência:

- Os possíveis desfechos para este tipo de ocorrência e os procedimentos a serem realizados para cada um deles estão abaixo descritos:

3.1. Tentante desiste voluntariamente do suicídio:

- Equipe deve acompanhar tentante até viatura do SAMU ou viatura de Resgate.
- Conduzir vítima até hospital. Jamais liberá-la no local, ainda que existam familiares presentes.
- Cerca de 70% dos tentantes de suicídio farão uma nova tentativa. Proferir palavras de apoio neste momento irá contribuir para a redução deste índice.

3.2. Tentante é salvo através de abordagem tática:

- Em nenhuma hipótese os bombeiros devem comemorar este tipo de desfecho. O respeito à dor da vítima deve ser mantido.
- Equipe deve acompanhar tentante até viatura do SAMU ou viatura de Resgate.
- Conduzir vítima até hospital. Jamais liberá-la no local, ainda que existam familiares presentes.
- Cerca de 70% dos tentantes de suicídio farão uma nova tentativa. Se o tentante reincidir futuramente, possivelmente não mais confiará nos bombeiros, razão pela qual este desfecho deve ser evitado.

3.3. Tentante se automutila, mas não consoma o suicídio:

- Equipe de resgate deve realizar atendimento pré-hospitalar na vítima, conforme POP específico.
- Conduzir vítima até hospital. Jamais liberá-la no local, ainda que as lesões provocadas sejam pequenas.

3.4. Óbito:

- Somente será considerada em óbito a vítima que apresentar um dos sinais de morte evidente ou tiver seu óbito atestado por médico no local. Não sendo confirmado o óbito, os procedimentos deverão seguir conforme item 3.3.
- Preservar o local do óbito.
- Acionar Instituto Médico Legal – IML.

PRINCIPAIS ERROS A SEREM EVITADOS

- Negligenciar o uso dos EPIs adequados.
- Desrespeitar a dor do tentante.
- Autorizar abordagem tática da vítima precocemente.
- Abordar taticamente o tentante sem ordem do comandante da guarnição.
- Permitir aproximação de amigos ou familiares no local.

MITOS E FATOS

- **MITO: Pessoas que falam sobre suicídio não têm intenção de se matarem.**
FATO: Pessoas que conversam sobre suicídio podem estar procurando por ajuda ou suporte. Um número significativo de pessoas cogitando suicídio passam por ansiedade, depressão e falta de esperança e podem pensar que não existe outra opção.
- **MITO: Alguém com propensão ao suicídio está determinado a morrer.**
FATO: Ao contrário, pessoas com propensão ao suicídio agem de forma ambivalente sobre continuar vivendo ou morrer. Alguém pode agir impulsivamente ao ingerir pesticidas, por exemplo, e morrer alguns dias depois, apesar de desejar continuar vivendo. Acesso a suporte emocional no momento certo pode prevenir suicídios.
- **MITO: Alguém que deseja se matar, continuará desejando se matar todo momento.**
FATO: Os maiores riscos de suicídio são a curto prazo e em situações específicas. Pensamentos suicidas não são permanentes e um indivíduo que teve pensamentos suicidas anteriormente pode seguir vivendo por um longo tempo.
- **MITO: Somente pessoas com distúrbios mentais podem cometer suicídios.**
FATO: Comportamento suicida indica profunda infelicidade, mas não necessariamente distúrbio mental. Muitas pessoas vivendo com problemas mentais não são afetadas por comportamento suicidas, e nem todas as pessoas que tiram a própria vida têm distúrbios.

REFERÊNCIAS

RIO DE JANEIRO, Corpo de Bombeiros Militar do Estado do. **Procedimento Operacional Padrão: Salvamento de suicida em altura.** 1ª Versão, 9p., 2012.

SÃO PAULO, Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de. **Coletânea de Manuais Técnicos de Bombeiros nº 35: Gerenciamento de crises envolvendo suicidas e atentados terroristas.** 1ª Edição, Volume 35, 2006.

SÃO PAULO, Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de. **Manual do curso de atendimento em emergências envolvendo tentativas de suicídio.** Revisão 2016.

SOUSA, José Edir Paixão de, et. al. **Abordagem na tentativa de suicídio: manual teórico-prático para profissionais da segurança pública.** ISBN: 978-85-7973-099-3. 116p. Fortaleza: INESP, 2018.

BONS, Cristian Wagner. **Procedimento Operacional Padrão – Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas.** 1ª Versão, 2019.